

**Panel 10: Testimonial Writing Across the Americas**

**Moderator: Patrick D. M. Taylor**

**Lisa R. Brown, U of West Indies at Mona [chia@cwjamaica.com](mailto:chia@cwjamaica.com)**

**“It’s good that I write this down”: Caribbean Life Writing by Danticat, Marshall, and Nunez**

In *Transnational Negotiations in Caribbean Diasporic Literature* (2010), Kezia Page considers the work of generations of Caribbean writers whose work functions as cultural remittances which posit returns of varying kinds both to the Caribbean and the wider diaspora. She writes: “Indeed, neither exile nor diaspora can be considered outside of return, despite the different subject positions that drive return in each-in one, return functions as an antidote to displacement” (9:2010). While Page’s work examines fiction as well as life writing, she does articulate the ways the texts function within the wider framework of border-crossings, travel, loss and reclamation that characterize transnational narratives. My paper considers the memoirs of three Caribbean women writers to explore the ways the texts function as cultural remittances which offer sites of possibility for reading the intersection of class and gender. The three texts are Edwidge Danticat’s *Brother, I am Dying* (2007), Paule Marshall’s *Triangular Road* (2009) and Elizabeth Nunez’s *Not for Everyday Use* (2014). I want to explore how these texts offer new ways of reading by investigating the deployment of fundamental concepts of life writing namely performativity, positionality and relationality within the framework of the transnational text to chart shifts, changes and repetitions which might reveal the nature of the cultural remit for future generations. Smith and Watson (2009) note that and understanding of these key terms continue to: “enable more flexible reading practices and more inclusive approaches to the field of life narrative” (16:2009). By mapping the deployment of these concepts across texts, I hope to raise questions about the specific concerns of women writers from the Caribbean; the changes in strategies of self-representation and the possible readings on both sides of the cultural ‘return’.

**“É bom que eu escreva isto”: a escrita da vida caribenha de Danticat, Marshall e Nunez**

Em ‘Transnational Negotiations in Caribbean Diasporic Literature’ [Negociações transnacionais na literatura diaspórica caribenha, em tradução livre] (2010), Kezia Page trata do trabalho de gerações de escritores caribenhos cujas obras funcionam como “remessas culturais” que propõem retornos, de vários tipos, para migrantes originários do Caribe e de outras partes do mundo. Ela escreve: “De fato, nem o exílio nem a diáspora podem ser dissociados do retorno; apesar da diferença entre as posições do sujeito que levam ao retorno em cada caso, ele funciona como um antídoto para o deslocamento” (9:2010). Apesar de se concentrar na ficção e na escrita da vida, Page não deixa de

articular como os textos funcionam dentro da perspectiva maior do cruzamento de fronteiras, viagens, perdas e reivindicações que caracterizam as narrativas transnacionais. Meu artigo analisa as memórias de três escritoras caribenhas para investigar como os textos funcionam como remessas culturais, que oferecem lugares de possibilidade para a leitura da intersecção entre classe e gênero. Os três textos são: ‘Brother, I am Dying’ [lançado no Brasil como ‘Adeus, Haiti’] (2007), de Edwidge Danticat; ‘Triangular Road’ [Estrada triangular] (2009), de Paule Marshall; e ‘Not for Everyday Use’ [Não usar no dia a dia] (2014), de Elizabeth Nunez. Quero entender como esses textos oferecem novos modos de leitura, investigando o emprego de conceitos fundamentais da escrita da vida – a saber, performatividade, posicionalidade e relacionalidade –, dentro da perspectiva do texto transnacional, e das variações, mudanças e repetições que podem predizer a natureza das remessas culturais de gerações futuras. Smith e Watson (2009) observam que a compreensão desses termos-chave “possibilita que as práticas de leitura sejam mais flexíveis, e as abordagens da área da escrita biográfica, mais inclusivas” (16:2009). Ao mapear o emprego desses conceitos nos textos, espero chamar atenção para as preocupações específicas das escritoras do Caribe, as mudanças nas estratégias de autorrepresentação e as leituras possíveis em ambos os lados do “retorno” cultural.

[Traduzido por Beatriz Vital - [vitalb@riseup.net](mailto:vitalb@riseup.net)]

Lisa R. Brown is a lecturer and MPhil candidate in the Department of Literatures in English at UWI, Mona Kingston, Jamaica. She was a recipient of the Inaugural Timothy Dow Adams award and is completing a chapter on autobiographical self-portraiture in the work of photographer R. Ray Chen. She teaches courses in modern drama, life writing and Shakespeare and was recently the Jamaica co-ordinator for the Play Your Part Project put on by the British Council Caribbean to celebrate the 400-year anniversary of Shakespeare’s death.